

## O retorno da Casa da Integração Regional

O Brasil voltou e há muito o que fazer na reconstrução iniciada em janeiro. Uma de nossas prioridades está na retomada de uma agenda de integração regional entre nosso país e nossos vizinhos na América do Sul.

Trata-se de um tema histórico, que durante 18 anos foi liderado a partir do Ministério do Planejamento e Orçamento, atravessando os governos FHC, Lula, Dilma Rousseff e Michel Temer. Entendemos ser hora de reconstituir esse espaço, à luz das urgências sociais, ambientais, culturais e de infraestrutura que há em nosso país, internamente, e entre o Brasil e o nosso continente.

Atendendo a um chamado do presidente Lula, feito durante encontro dos 12 presidentes da região a 30 de maio, constituímos em nosso ministério um comitê de trabalho para contribuir com a elaboração dessa nova agenda de integração regional. Desde o início de junho, todas as nossas secretarias, além do Ipea e do IBGE, participaram intensamente.

Neste fórum interno do MPO, ouvimos todos os onze Estados que fazem fronteira com países vizinhos: secretários de planejamento e de desenvolvimento de Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Cada uma e cada um veio até aqui para dialogar e apresentar sua carteira de projetos necessários para melhorar a integração.

Esse exercício de escuta ativa revelou muito. Primeiro, que os Estados estavam ávidos por interação com o governo federal após quatro anos de pouco debate, pouca ação e muito conflito federativo. Segundo, que os Estados aprovaram a reconstrução da ideia de um “guichê único”, que evita o périplo que precisam realizar por diversas áreas do governo federal toda vez que vêm a Brasília. Terceiro, que há muito que se pode fazer com alterações de ordem administrativa e regulatória.



Quarto, que o governo do presidente Lula, por meio do Novo PAC, mas não apenas deste, retomou a ideia de obras estruturantes, com apoio do setor privado, que geram impactos profundos na integração.

A partir disso, desenhamos cinco rotas de integração entre nossos Estados e os países vizinhos. Essas rotas incluem o corredor bioceânico, que parte do Mato Grosso do Sul e também do Paraná e de Santa Catarina até portos no Pacífico, no Chile, passando pelo Paraguai e pela Argentina; a rota que vem do oeste do Mato Grosso, atravessa Rondônia e Acre, e desemboca nos portos do sul do Peru; a integração competitiva entre o Amapá e Roraima com os países que fazem fronteira conosco ao norte; a rota multimodal que se estende de Manaus até Manta, no Equador; a ligação do Rio Grande do Sul com Argentina, Uruguai e Chile.

Desta feita, temos, agora, iniciado um exercício de diálogo intra-governo federal, envolvendo parceiros nos ministérios da Agricultura (por meio da Vigiagro), da Integração Nacional, da Fazenda (por meio da Receita Federal), da Justiça (por meio da Polícia Federal), da Saúde (por meio da Anvisa), dos Transportes e da Cultura (por meio do Iphan). Nos últimos dias, também, temos intensificado o diálogo com o Ministério das Relações Exteriores, com a assessoria especial do presidente da República e com o MDIC.

Desafios de integração devem ser atacados de forma integrada. As ações do governo federal podem – e devem – ser mais bem organizadas do que foram nos últimos anos. Ademais, o uso de tecnologias permite maior fluidez no compartilhamento de tarefas e de soluções.

Temos grandes oportunidades diante de nós. Nosso relacionamento com organismos financeiros, como BNDES, BID, CAF, Fonplata, NDB, Banco do Caribe e Banco Mundial, indica que essas instituições estão, mais do que nunca, ávidas por participar ativamente do financiamento de projetos que se inserem justamente nas bandeiras do governo Lula: defesa ambiental, transição energética, obras de infraestrutura física e digital que auxiliem na integração, melhora da competitividade nacional.

A nova agenda da integração regional, que apelidamos de “PAC da Integração”, é de fato ambiciosa. Trata-se de uma agenda que vai da escuta ativa junto às administrações públicas locais até o financiamento, passando pela estruturação dos projetos, suas avaliações *ex-ante* e *ex-post*, pelo diálogo com nossos vizinhos por meio do Itamaraty, pelo debate com diversas áreas do governo e, por fim, pela colocação desta agenda em um rol de prioridade: os países sul-americanos voltam a dialogar entre si.

**SIMONE TEBET**

## Cepal visita a “Casa da Integração”

No dia 11 de outubro, Carlos Mussi e Robson Silva, da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal), compareceram à sede do MPO. Durante a reunião, foram abordados diversos temas, como a importância de aprofundar a integração econômica regional e os avanços dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Subcomitê de Integração do Ministério. Mussi recordou que, desde o início dos anos 2000, o MPO sempre foi considerado como a “Casa da Integração da América do Sul”.



## Vigiagro presente nas fronteiras

O MPO recebeu, no dia 19 de outubro, o Coordenador-Geral do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro), Dr. Fábio Florêncio Fernandes. Na pauta do encontro, estiveram os trabalhos de articulação federativa do Subcomitê de Integração do Ministério, para o mapeamento de iniciativas de conexão do Brasil com os países vizinhos sob a ótica dos 11 estados de fronteira. Fernandes apresentou, de maneira detalhada, as situações das dezenas de unidades do Vigiagro espalhadas por cidades fronteiriças do Oiapoque- AP ao Chuí-RS.

## Anvisa aborda potencialidades

No dia 20 de outubro, o gerente-geral de conhecimento e pesquisa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Artur Iuri Alves de Sousa, compareceu ao MPO. O técnico abordou, de forma introdutória, uma grande variedade de assuntos relacionados com a cobertura territorial da Anvisa e os desafios e especificidades das principais fronteiras terrestres do Brasil. Nas próximas semanas, a Anvisa realizará apresentação detalhada para o Subcomitê.

## Articulações com a Política Federal

A Secretaria-Executiva do Subcomitê foi recebida na sede da Polícia Federal, em Brasília, no dia 25 de outubro, para apresentar os avanços do Subcomitê. Abordaram-se a necessidade de cooperação entre as instituições do “recinto alfandegário”, assim como as relações com as contrapartes nos países vizinhos.

## BNDES conhece projetos prioritários

No dia 31 de outubro, foram recebidos no MPO o Superintendente de Planejamento e Pesquisa Econômica do BNDES, Gabriel Aidar, e o assessor da Diretoria de Planejamento e Estruturação de Projetos do banco, Rômulo Tavares Ribeiro. Na ocasião, foi apresentado um resumo do “Relatório dos 120 dias”, elaborado pelo Subcomitê, com a finalidade de contribuir com a identificação de uma carteira de projetos considerada como o “PAC da Integração”. O material cumpre com as orientações apresentadas em 30 de maio no Consenso de Brasília.

## Convergências com o Iphan

Membros do Subcomitê participaram, no dia 27 de outubro, de reunião com o presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass, para tratar de assuntos relacionados com a Integração Regional da América do Sul. Durante o encontro, foram identificados diversos pontos de convergência entre os trabalhos que estão sendo elaborados pelo MPO e as atribuições do Iphan, especialmente no que se refere à preservação do patrimônio material e imaterial em áreas de fronteira. Grass citou diversos exemplos, como o Real Forte Príncipe da Beira, na margem direita do rio Guaporé, no atual município de Costa Marques-RO. A belíssima fortaleza foi construída a partir de 1775.



**BOLETIM IDSA-MPO. ANO 1. Nº 5. Membros:** João Victor Villaverde de Almeida e Luciano Wexell Severo (SEAI), Marcus Thulio Rocha Bezerra e Priscilla Rosa Pimentel Sganzerla (SE), Eduardo Rodrigues da Silva e Márcio Gimene (SEPLAN), Zarak de Oliveira Ferreira e José Ricardo de Souza Galdino (SOF), Vanessa Carvalho e Bruno Cassiano (SEAI), Henrique Pimentel e Victor Monteiro (SMA), Denise Kronemberger e Roberto Santanna (IBGE), Pedro Silva Barros e Bolívar Pêgo (IPEA). **Apoio Técnico:** Felipe Rhavy (Assessoria Especial da Ministra), Paulo Eduardo N. de M. Rocha e Raquel Sampaio (ASPAR), Diogo Ramos Coelho (Assessoria de Relações Internacionais). **Presidência:** SEAI. **Coordenação:** DEAI.